

**Discurso do Governador do Banco de Cabo Verde, Doutor João Serra, nos actos de lançamento das novas notas de 500 e 5000 escudos e do Livro História da Moeda em Cabo Verde, Salão de Banquetes da Assembleia Nacional, 10 de Setembro de 2015.**

Senhor Ministro do Ensino Superior, Ciência e Inovação, Excelência,  
Senhores familiares do Presidente da República Aristides Maria Pereira,  
Senhores familiares do poeta Jorge Barbosa,  
Senhor Professor João Estevão,  
Senhores Membros do Conselho de Administração e do Conselho Consultivo do BCV,  
Senhores Representantes das Instituições Financeiras,  
Senhores colaboradores do BCV,  
Senhores Convidados,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Numa altura em que Cabo Verde celebra 40 anos como País independente, o Banco de Cabo Verde prepara-se para assinalar o quadragésimo Aniversário da sua criação sob o lema “BCV: 40 anos Comprometido com o Desenvolvimento.”

Com o advento da Independência Nacional, importava que Cabo Verde assumisse plenamente todos os atributos da sua soberania, nomeadamente, o exercício do seu direito inalienável de emissão da moeda. Assim, pela Decisão com Força de Lei nº 25/75 de 29 de Setembro, foi criado o Banco de Cabo Verde, atribuindo-se-lhe, em regime de exclusividade, as funções de banco central e emissor, de autoridade cambial, Caixa de Tesouro e de banco comercial.

Hoje, cerca de quatro décadas depois, o BCV tem acompanhado e influenciado positivamente o desenvolvimento de Cabo Verde. Com efeito, o sucesso, amplamente reconhecido, do esforço de desenvolvimento do nosso País deve-se, também, em boa medida, ao forte desempenho que o BCV tem tido nestes 40 anos da sua existência, garantindo o valor da moeda nacional, a estabilidade e o desenvolvimento do sistema financeiro, bem como desenvolvendo e fazendo funcionar o sistema de pagamentos.

Tendo como atribuição principal a manutenção da estabilidade dos preços, os objectivos de política monetária do BCV têm-se orientado, nos últimos 15 anos, para a defesa da paridade fixa do escudo cabo-verdiano em relação ao euro, garantindo a estabilidade cambial, factor essencial ao desenvolvimento das trocas comerciais e ao aumento do investimento externo.



40 anos de existência têm para nós um significado muito especial, são quatro décadas de crescimento e resultados extraordinários, que só podem orgulhar todos aqueles que deram e continuam a dar a sua contribuição para o bom funcionamento do Banco Central, enquanto uma instituição fundamental para o desempenho da economia, o desenvolvimento do País e a melhoria do nível de bem-estar dos cabo-verdianos.

Trata-se de uma data marcante na história da nossa instituição, razão pela qual pretendemos comemorá-la de uma forma especial, com a realização de várias importantes actividades.

Por que também Cabo Verde comemora 40 anos de Independência, de entre as várias actividades alusivas à data quisemos destacar e perenizar através de notas fiduciárias do BCV, duas figuras ímpares da política e da cultura da história de Cabo Verde enquanto País e enquanto Nação.

Neste quadro, a nota de 5.000 escudos homenageia um dos mais conceituados políticos cabo-verdianos, **Aristides Maria Pereira**, figura que se distinguiu, ao lado de Amílcar Cabral, na luta de libertação das ilhas de Cabo Verde da dominação colonial e primeiro Presidente da República. Foi um dos principais obreiros da Independência de Cabo Verde e da construção do Estado Cabo-verdiano. A nota homenageia, também, Boa Vista, a ilha natal de Aristides Pereira, representada no seu verso através da perspectiva de uma paisagem da ilha, tendo em primeiro plano a imagem da chaminé de uma fábrica de olaria soterrada pelas areias vindas do deserto do Sahara. Acresce-se que foi o Presidente Aristides Pereira quem assinou o diploma que criou o Banco de Cabo Verde, em 29 de Setembro de 1975.

Por seu turno, a nota de 500 escudos homenageia uma das figuras mais prestigiadas da moderna poesia cabo-verdiana, **Jorge Barbosa**, e a sua ilha natal, Santiago. Jorge Barbosa foi um dos fundadores do, eventualmente, mais importante movimento literário cabo-verdiano. Refiro-me à Claridade que marca uma fase da contemporaneidade estética e linguística de Cabo Verde, baseada na emancipação cultural, social e política da sociedade cabo-verdiana, mais atenta às realidades do seu quotidiano. Por que a poesia de Jorge Barbosa procura traduzir os problemas do arquipélago e o drama social do homem cabo-verdiano, como a seca, a fome, a emigração, o isolamento e a insularidade, a representação da ilha de Santiago está simbolizada através da primeira barragem do País – a barragem de Poilão. Para contrastar com o significado simbólico desta obra hidráulica, foram aplicados sobre



ela excertos do poema “Casebre”, poema este que tenta retratar de forma assertiva o já referido drama social do homem cabo-verdiano, nomeadamente a seca e a fome.

Não obstante os desafios que se impõem ao BCV ao nível dos sistemas de pagamentos, sobretudo num contexto em que os meios de pagamentos electrónicos assumem uma crescente importância, a moeda fiduciária continua a ser um instrumento essencial no quotidiano do nosso País, atendendo à sua função de permitir que a troca de bens e serviços seja feita de forma eficiente. A aceitação e o uso deste meio de pagamento por todos os agentes económicos requerem que a moeda nacional seja revestida de algumas características, como a disponibilidade, qualidade e segurança, garantindo-se, desta forma, elevada confiança e credibilidade na utilização do escudo.

Neste contexto, a emissão da nova série de notas é imposta pela necessidade de reposição do *stock*, assim como pela obrigação de salvaguardar a integridade das notas emitidas com a introdução de melhorias de eficiência e de prevenção de riscos de contrafacção.

As novas notas incluem, assim, elementos de segurança que levam em linha de conta os recentes progressos alcançados nesta matéria. Por outro, pretendem ser mais resistentes e, conseqüentemente, com menores custos de substituição e de impacto para o meio ambiente.

À semelhança das outras notas emitidas em 2014, as novas notas de 5.000 e 500 escudos cumprem também uma função de inclusão social, ao permitir a sua identificação pelos deficientes visuais.

O desenho das notas é da empresa De La Rue em parceria com o Arquitecto Erico Veríssimo e a produção é da mesma empresa.

Com o lançamento das notas de 500 e 5.000 escudos fica concluído o processo de emissão da nova série de notas aprovada pelo Decreto-Lei nº 64/2014, de 17 de Novembro.

O Banco de Cabo Verde, no âmbito das comemorações do seu quadragésimo aniversário, quis, também, dar o seu contributo para um melhor conhecimento da evolução do sistema monetário em Cabo Verde e dos fenómenos que lhe são subjacentes. Tema, aliás, que se enquadra no âmbito do mandato do BCV e, em decorrência, no objecto principal da sua actividade.



Enquanto elemento central de todas as transacções económicas e financeiras, o conhecimento da moeda e da sua evolução nas suas mais diversas valências, tais como, unidade de valor, meio de troca ou reserva de valor, contribui para uma melhor compreensão das sociedades e da sua evolução.

Há uma relação directa bastante forte entre o desenvolvimento económico e o nível de monetarização das sociedades. Com efeito, uma das características das sociedades modernas é a extensão e profundidade com que a moeda desempenha o papel de elemento central das relações económicas, ou seja, o nível de desenvolvimento do seu sistema financeiro.

Conhecer e compreender a evolução e o papel da moeda na sociedade cabo-verdiana, é compreender um dos aspectos fundamentais da nossa vida, história e das vicissitudes que o País vem enfrentando ao longo dos séculos.

É neste contexto, que o Banco de Cabo Verde entendeu envolver-se no projecto intitulado de **“História da Moeda em Cabo Verde – Do início do povoamento à actualidade”**, tendo para o efeito solicitado ao ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa a obra que será apresentada no acto seguinte. O projecto decorreu sob a direcção de João Estevão, Professor do ISEG, beneficiando de colaboração diversa.

O livro aborda os diferentes períodos da história monetária em Cabo Verde, desde o início do povoamento das ilhas até aos dias de hoje, passando pela vinculação do escudo cabo-verdiano, primeiro, ao escudo português e, posteriormente, ao euro. Proporciona-nos um conjunto de informações, factos e dados estatísticos importantes sobre a evolução da moeda e do sistema monetário em Cabo Verde.

Esperamos que com a publicação desta obra estejamos a abrir caminho e a apontar pistas para o aparecimento e desenvolvimento de projectos nesta área de conhecimento, o que, de certeza, contribuirá para o enriquecimento do nosso acervo nesta área em particular.

Terminamos apresentando os nossos agradecimentos ao Senhor Ministro e ilustre Historiador, que teve a amabilidade de aceitar o nosso convite para presidir os actos de lançamentos das novas notas, bem como do Livro História da Moeda em Cabo Verde, ao Professor João Estevão, que escreveu este livro, assim como aos familiares



do Sr. Aristides Pereira e de Jorge Barbosa, que muito nos honram com a sua presença.

Ao Arquitecto Érico Veríssimo os nossos especiais agradecimentos por ter desenhado todas as notas do BCV, desde a sua criação a esta data, procurando, em todas elas, trazer aspectos marcantes da nossa vida, da política, cultura, história e da cabo-verdianidade de uma forma geral.

Muito obrigado pela vossa atenção!

